

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Velga Heirao, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (seção competente)

Anno, sem estampilla 1 \$260 réis.
 Numero avulso, 40 réis

Cóm estampilla 1 \$360 réis.
 Brazil, (móda forte) 2 \$500 réis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 réis * Comunicados, ou reclames (recções)
 Os assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 r

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

BOAS-FESTAS

A todos os nossos amigos, assignantes, collegas, collaboradores e annunciantes, desejamos muito Boas-Festas e as maiores venturas e prosperidades.

Carestia das subsistencias

O problema das subsistencias tem entre nós, como em todo o mundo, a maior importancia. Por mais de uma vez nos temos referido á necessidade de o estudar de uma maneira completa, e hoje voltamos ao assumpto, pois a carestia dos generos de primeira necessidade ameaça causar serias perturbações no seio da população portugueza.

A vida em Portugal está cada vez mais cara, e não aumentando os recursos da população consumidora, a alimentação torna-se mais deficiente, e as condições de resurgimento da nossa nacionalidade tornam-se mais dificeis senão impossiveis.

Dois indices de valor indiscutivel vem provar a importancia da phase precaria que atravessamos.

De um lado o augmento da população hospitalar; que só em Lisboa passou de 2.500 doentes, em outubro de 1910, a 3.166 no mesmo mez de 1910 (1).

Por outro lado a diminuição do consumo da carne de vacca, que passou de 17.952.480 kgs. de gado bovino, peso vivo, em 1907 a 16.433.754 kilbs, peso vivo, em 1910 (2).

Quando em todo o mundo o consumo da carne augmenta em percentagem enorme, acompanhando o desenvolvimento e progressão

(1) O Seculo n.º 10:740 de 4 de novembro de 1911.

(2) Este peso vivo corresponde approximadamente a 23 kgrs. de carne por habitante e por anno em Lisboa.

so das nacionalidades; quando este consumo chega a attingir a enorme cifra de 75 kgs. por habitante e por anno, como em Milão, na Italia, cuja prosperidade e rapida evolução só se pode comparar com a do Japão, em Portugal augmenta a população dos hospitaes e diminue o consumo do alimento por excellencia—a carne.

Este problema precisa de ser urgentemente estudado pelos nossos economistas e remediado pelos estadistas que devem ter bem presente a importancia que para o desenvolvimento da nacionalidade tem o problema das subsistencias.

O sr. Anselmo de Andrade, entrevistado por um jornal de Lisboa (3), considera a carestia dos generos alimenticios como um mal chronico, e attribue principalmente aos direitos de importação e consumo a elevação do custo da vida em Portugal, mas se é verdade que a maior parte das subsistencias são tributadas á sua entrada no paiz, os cereaes, a carne, o azeite, a manteiga, o queijo, não é menos certo que Portugal tem condições intrinsecas para prescindir completamente d'esta importação, podendo tornar-se exportador de alguns d'estes generos.

E, se o imposto de consumo agrava ainda a livre circulação de alguns d'elles, dentro do paiz, não é menos verdadeiro que, sem o desenvolvimento da sua produção nacional, sem o augmento de riqueza que a sua produção em Portugal acarretaria, não seria possivel a suppressão do imposto de consumo.

A suppressão d'este imposto, quasi integralmente absorvido pelas despesas feitas com a sua cobrança, não tem dado no estrangeiro, ainda ultimamente em Madrid, as vantagens ou reduções que era de esperar d'elle resultassem.

O problema das subsistencias

(3) O Seculo n.º 10:742, de 6 de novembro de 1911.

precisa por isso de ser urgentemente estudado entre nós, para se verificar se temos ou não condições de promover o seu barateamento, pelo augmento da sua produção nacional, ou pela redução dos encargos de natureza aduaneira que tanto os encarecem.

E, se esse inquerito, porque tanto temos batalhado, mostrar que Portugal para viver rico e independente não precisa senão de aproveitar os seus excepcionaes recursos naturaes, vamos então á obra, exigindo dos governos o plano de fomento do qual deve resultar o resurgimento da nossa nacionalidade.

Amando de Seabra.

FRASES FEITAS

IV

A' custa da barba longa

Na minha apreciação ás *Frazes Feitas* do illustre académico brasileiro João Ribeiro, tentei demonstrar que a melhor lição seria á *custa da vara longa*, justificando a minha opinião com sérias considerações fundadas em textos clássicos.

Dar-se-ia neste caso como nas *bragas* do provérbio uma provável substituição pelo vocábulo popular *barba*.

A illustre romanista D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, apreciando benevolmente as minhas considerações ás *Frazes Feitas* não concorda com a lição que, da frase acima, apresentei e tentei justificar como mais correcta e racional: *á custa da vara longa*. Dei a minha razão. A illustre senhora contraria-a dizendo:

«A barba-longa é simbolo da virilidade. A barba-longa, sobretudo a branca, inspira respeito e confiança.

E á custa d'essas barbas-lon-

gas se pratica muita velhacaria. V. sabe que os antigos juravam pela sua barba e que d'esse costume ficou a formula: *Por aquesta*. Sabe que tocar na barba de alguém—arrancar-lhe alguns pelos (mesar la barba) ou tósquiar alguém á força era um crime, ou delicto grave castigado severamente. E talvez se lembra das barbas de D. João de Castro (V. Freire de Andrade) e das do *Cid Campeador* e das numerosas locuções relativas á sua *barba tan comprida, barba velida*, etc. que ocorrem no antigo Poema.

Muitos adagios ocupam-se do tema.

De barba a barba honra se cata: Dei Bart Wachert den Mann, etc.

Sem embargo desta opinião autorizadissima continua a minha razão a preferir a forma que modifiquei e justifiquei como sendo provavelmente a forma primitiva.

Por maior respeito e confiança que a barba-longa inspire não ha na verdade um facto histórico que autorize e justifique, dentro da ironia da frase, o deslize da austeridade para a corrupção, embora na realidade isto não importe grandemente á genese das locuções espontaneas.

O sentido da frase é de uma grande vastidão, que não pode ser justificada por um ou outro caso isolado, antes envolveria o conceito injustificado da corrupção das barbas-longas na sua quáse generalidade.

Por outro lado a corrupção dos juizes e magistrados das antigas eras tornou-se proverbial e divulgaram-na doutos e indoutos.

Da curiosa *Arte de Furtar* extrai um exemplo com que justifiquei a minha lição. Volto a procurar nella um mais frisante argumento que consolida a minha opinião. E' do capitulo XVIII, a pag. 339 da edição de Amsterdam:

«Tal é qualquer *vara* destas (de meirinho ou alcaide)... e se

anda alugada, he todos os diabos do inferno; porque hum diabo não tem poder para se transformar em tantos monstros, como huma *vara* de serventia alugada se transforma: e elles mesmos o confessão, que não pode al ser para pagarem ao orfão, ou á viuva, cuja he, e ficarem com ganho, que os *sustente a todos á custa das perdas de muitos.*»

A seguir faz-se uma descrição pintoresca dos poderes mágicos da tal *vara*:

«Olhay para a vara de um aguazil daminho, parece-vos vaqueta de arcabuz; e ella he espingarda de dous cannos; porque vay por esses de Jesu Christo, marã que encontra, e o melhor carneiro, aponta nelles, e quando volta para casa, acha-os estirados na sua loge, *sem gastar polvora nem dar estouros...* E, *canna de pescar, besta de pelouro, cadela de fila, covado e vara de medir, garavato de colher fruta*, tudo a vara mágica do meirinho pode ser, por sua conveniência e dano alheio, e, como lá se diz «quanto *mais comprida* tanto melhor» porque assim mais regalada e soceadamente viverá o meirinho *á custa da vara longa*.

Gil Vicente que satirizou causticamente todos os ridiculos sociais do seu tempo, tocou tambem este ponto com a fina ironia do seu espirito. Fala a Moça que —na *Floresta de Enganos*—ludibriou o Doutor:

Entrae vós e a *vara* não,
 Que não quero que cá prenda.
 Doutor:
 Si, que es *vara* de condon,
 Que me dá gruesa hacienda:
 I aunque ella poco me rienda,
 Dame mucha ocasion.

Oscar de Pratt.

Sellos postaes

Foi determinado que a nova emissão de sellos e outras formulas de franquia postal do novo typo e desenho

SONETOS SELÉTOS

Os rios

Os rios teem cantigas de ceifeiras,
 Baladas exquisitas e formosas...
 Ha lá no fundo cristalinas eiras,
 Onde bailám creanças vaporosas!

De noite, pelas horas religiosas,
 Os rios teem cantigas de ceifeiras,
 E ao vêrem-na passar dizem as rosas:
 Agua que vem de terras estrangeiras!

No entanto, como enormes esqueletos,
 Cobrem o rio as arvores, Hamletos,
 Numa postura, extatica e silente...

E a lua cheia de doçura e magua
 Vae boiando, boiando á tona de agua
 Como Ophelia nas aguas da torrente...

ANTONIO NOBRE.

Outra flor

AO JULIO DE LEMCS

Bem me par'ceu amigo,
 Que mais felizes dias
 Viriam dar comsigo
 N'um louco d'alegrias!

Então dos ternos laços,
 A' carinhosa Mãe
 Não mais viria aos braços
 Um outro doce bem?!

Não mais veria flôres
 Nascer, desabrochar,
 No seu jardim d'amores,
 No seu formoso lar?!

Outra flôr! Um rebento
 D'alma! Um terno encanto!
 A ventura e o contento
 D'um par unido ha tanto...

ALVARO PINHEIRO.

Supplica

Senhora do Livramento!
 Vossa imagem pequeninha,
 Quem a busca em seu tormento,
 Sente allivio, bem asinha!

Não ha mal ou soffrimento
 De nossa alma tão mesquinha
 Que não ache lenimento
 Na vossa humilde ermidinha.

Venho pedir-vos, Senhora,
 Que meu filho, vida fóra,
 Seja, continuamente,

Tal como os heroes, valente!
 Bondoso como o poeta
 E austero como um asceta!

JUST.

alegorico das instituicoes republicanas, como a ter validade e a circular no dia 1 de fevereiro do anno proximo.

CARTAS D'AFRICA

(Continuação)

QUELIMANE, 20 D'OUTUBRO DE 1911

Mas então que fazem os infuents republicanos para o bem da terra, se tudo continúa como d'antes? Poderão objectar que não ha dinheiro; mas não tem faltado elle para anichar milhares de heroes da Rotunda e mandar para aqui, imbecis e ineptos, tal qual como nos tempos da morta e sem saudades, monarchia.

Isto não são palavras de um thalassa ou reaccionario, como esses republicanos de a ultima hora, chamam a muitos que dizem as coisas como ellas são; pelo contrario são palavras de um patriota, que lhe custa ver certos republicanos, em quem depositava tão boas esperanças, cahirem nos mesmos erros antigos e falsearem o seu programma. Não sou eu que o digo; dizem-o em pleno Congresso do Directo, como eu tenho lido no «Seculo». Mas com certeza esses são também thalassas! Como se explica essa afrontosa manifestação a Antonio José de Almeida, um dos poucos republicanos sinceros e a quem eu respeito?

Não o digo agora; disse-o muitas vezes, muito antes de se pensar até em Republica proxima. Ha ahí muitos que não me deixam mentir.

Anda tudo doido, em uma occasião em que todos deveriam ser: um por todos e todos por um.

Mas a raiva de logares não abichados, o não lhes darem um emprego para o qual não estão habilitados, uns do qual querem o pingues ordenado, faz esquecer a alguns o perigoso momento que atravessamos e primeiro o... estomago, depois a Patria. Raros, muito raros os gestos em contrario.

E' por esses e outros que nós vemos aqui em Africa, caixeiros viajantes, arvorados em inspectores de prasos e um bacharel formado, em um logar dependente do primeiro etel E tudo vae bem.

Ahi mesmo guindam-se verdrdeiras nulidades a logares de confiança, porque são parentes proximos de ministros ou de heroes e demittem-se empregados talvez por terem sido... monarchicos! Mas que diabo deveriam ser elles na monarchia?

Serviam ou não com zelo, a sua patria? Serviam, sem duvida; mas um quidam qualquel setava ancioso por aquelle lugar e zás, lá vão annos e annos de honesto e proveitoso trabalho, lá se vae uma vida quasi inteira passada a servir, não o rei, que era um espantelho, mas a Patria, que é aquillo, que nós vemos sempre, nos nossos olhos, na nossa alma e no imo mais recondito do nosso coração.

Mas, perdão por tanta massada sem proveito e... ponto final.

X. VIANNA

Callos-Callos-Callos

SÓ OS TEM QUEM QUER

O «Callicida Dias» faz cabir os callos por mais antigos que sejam.

E' a melhor descoberta da actualidade, porque os tira por completo.

FRANCO 210 REIS

Depositario n'esta villa:

PHARMACIA CENTRAL

DE

ANTONIO DE MOURA VERGUEIRO

FONTE-BOA

Orago—S. Salvador. Fogos 195. População 992 sendo 431 do sexo masculino e 561 do feminino.

Meu amigo

Satisfazendo ao meu compromisso para com o amigo, dir-lhe-hei algo sobre o que pude encontrar de veridico sobre a archeologia de Fonte-Boa.

Serei breve para lhe não roubar espaço.

Fonte-Boa é uma freguezia das mais abastadas, productivas e laboriosas deste concelho.

O povo d'aquí é, em geral, trabalhador, comedido no seu proceder, e hospitaleiro.

O solo abundante em cereaes, legumes, vinho, etc.

Sob o ponto de vista historico, depois de consultar varios livros, (onde encontramos muita petta) uns folhetins do rev. P.^o Rosa, varias pessoas e o archivo parochial pudemos indagar: que o primitivo nome desta freguezia foi *Frente-Mar*, e não *Fonte Mar*, como erradamente dizem alguns auctores, entre elles Carvalho—*Chorographia Portugueza* e José Augusto Vieira—*Minho Pittoresco*, talvez por estar a vista do mar.

Denominou-se mais tarde *Fonte-Má*, talvez da «ruim agua da sua fonte»—a do Couto,—a qual pelo «tempo adiante se foi melhorando», como diz o P.^o Carvalho, na sua ch. portugueza.

Depois d'uma visita a esta freguezia, ahí por 1549 a 1589 de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres ordenou que se substituísse o nome de *Fonte-Má* por o de *Fonte-Boa*.

A esta rendosa abbada estavam annexas as freguezias de Barqueiros (1) e Alapella.

Tem uma larga historia

(1) A freguezia de Fonte-Boa tem segundo o censo de 1878—179 fogos e 908 hab. Encyclopedia portugueza, Maximiano de Lemos, pg. 884.—Existe neste freguezia as ruinas dum castello romano denominado Castro, dizen-do a tradição que no logar proximo do Poço da Batalha se travou pejeje entre christãos e mouros derivando do sangue derramado, então o nome de Rio-Tinto.

os abbades desta parochia, que nós resumiremos.

No archivo encontramos tal confusao que facilmente nos escapará algo digno de menção.

Vejamos.

O primeiro parochio que encontramos no tombo (termo tecnico) governou desde 1537 a 79—Pedro da Fonseca, renunciou.

1579 a 1581—Pedro Gomes Madeira, assignou-se abbade de Fonte-Má, d'Alapella e Barqueiros, capellão de D. João III. E não sei se ainda punha etc. etc. no fim.

1582 a 1626—Antonio d'Abreu melhorou um pouco a fonte do Couto—a tal fonte-má, e collocou ahí suas armas, que pelo decorrer dos tempos desappareceram. (2)

1621 a 42—Manuel Lourenço Soutello. Era inapto e resignou.

1643 a 52—Antonio de Miranda e Abreu. Fez emprasamento do campo de Agito, proximo do campo do Espirito Santo, de que falaremos breve.

1653 a 57—Manuel do Crato da Silveira.

1657 a 90—Domingos de Meira Carrilho. Este abbade foi mais zeloso que os anteriores. Resignou no successor.

(Continua)

A. Montenegro.

(2) Contando ao actual Dig.^o Abbade, que é um bom conservador das antiguidades da freguezia, como veremos abaixo, que essas armas estavam subterradas mandou proceder a varias excavações, encontrou umas columnas onde assentavam aquellas.

TYPOGRAPHIA, LIVRARIA

PAPELARIA ESPOZENDENSE

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 8

ESPOZENDE

Edições d'esta livraria:

OBRAS LITTERARIAS

De ALVARO PINHEIRO:

Sonancias, versos, 1.^a e 2.^a edição, 1 volume (esgotado) 200 rs.

Amores Perfeitos, versos, 1 volume com o retrato do auctor 500 »

Pétalas, versos, 2.^a edição, correcta e augmentada, com apreciações á 1.^a edição 300 »

De MANOEL VILLAS BOAS: *Croquis*, casos vulgares, etc. 1888.

Na Minha Aldeia, (cartas a um curioso) 1902. 300 »

Conversando, cartas a um professor, 1908, prosa 300 »

De VIRIATO D'ALMEIDA: *No Campo*, versos, 1905, uma elegante brochura 160 »

A caspa

Não é somente incommodo, mas é indicio de uma condição insalubre do pericraneo. A caspa, assim como a maior parte, senão todas as molestias eruptivas da cabeça, curam-se facilmente com o *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*, o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo sempre a saude dos cabellos, até uma idade avançada.

Para o penteado das senhoras, e para usar geralmente no cabelo, o *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*, é sem duvida o objecto

mais agradável e mais vantajoso que se pôde obter. Sem nenhuma propriades nocivas, aciadissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contém nenhuma materia gordurosa, perdura nos cabellos mais do que qualquer outra substancia conhecida, perfumando-os com aromas de rara delicadeza.

O *Vigor do Cabello do Dr. Ayer* está á venda nas principaes pharmacia e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

FOLK-LORE VIMARANENSE

acaba de sahir.

Nova moeda

Foi ordenado que o Conselho Administrativo da Casa do Moeda e Papel Sellado dê as providencias necessarias para que se proceda, sem demora, á amoeção de 50 centavos, até 20 toneladas de prata, utilizando para esse fim a quantidade de metal em barra existente no referido estabelecimento e parte do que ultimamente foi mandado adquirir.

O culto das arvores

Conta uma revista que temos presente, referindo-se ao culto das arvores, que em quasi todos os paizes é objecto da mais viva attenção, que existem hoje arvores em varios pontos do globo, arvores colossaes pelo desenvolvimento, com as bonitas edades de 1.600, 1.400 e 1.200 annos! Perto da cidade de Tribourg, na Suissa, ha uma tilia que já em 1476, data da batalha de Morat, era já celebre pela sua grossura. Existe ainda uma outra tilia—conhecida pela *arvore gigante*, em Neustadt, sob o Kocker, no reino de Wurtemberg, de folhas largas, de que fala a tradição, já de grande porte em 1226!

Finalmente, o sabio Berthelot encontrou e mediu um pinheiro gigantesto a oeste de Courmayem, sobre a montanha de Béqué cuja idade é avaliada em 1.200 annos.

Em Espozende, onde tem havido verdadeiros arvoricidios, é conveniente saber-se isto...

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

e collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....600

Estrangeiro.....1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

ADVOGADO

BARROS LIMA

Rua Veiga Beirão

No proximo dia 6, festeja-se na matriz o Deus Menino.

Ha missa solemne ás 9 horas e de tarde sermão, canticos etc.

—Partiram para Braga, a continuar os seus estudos, os distinctos seminaristas Joaquim José Domingues Mariz e Job Teixeira.

—Segue para Lisboa, com demora de poucos dias, o snr. Francisco de Campos Moraes.

—Os nossos demasiados afazeres não nos teem deixado apreciar uma reclamação referente ao regedor d'esta parochia e o menino seu auctor, mas não perde pela demora; saiba vocemecê.

Bellisque coisas serias e depois agarre-se aos cabos que são de linho—verá como foge para o montado sem... galochas.

X.

A' VENDA

CRIMES DUM USURARIO

(Romance dum brasileiro)

por MANUEL BOAVENTURA

Notas do Banco de Portugal

O Banco de Portugal está recolhendo notas de 10\$000 reis, constando que brevemente porá em circulação notas do padrão de 2\$500 reis.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS ETNOGRAPHICOS

um volume 400 reis

PREÇO 1.000 REIS

Contribuição predial

O snr. ministro das finanças apresentou ao parlamento a seguinte proposta de lei, sobre a contribuição predial:

Art. 1.^o—A contribuição predial do anno de 1911 será lançada e cobrada por percentagens equivalentes às percentagens de repartição e demais taxas applicadas nos lançamentos do anno de 1910.

Art. 2.^o—São mantidas as isensões de que trata o art. 2.^o do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911.

Ar. 3.^o—O governo tomará as necessariass providencia para que na epocha da segunda prestação seja cobrada adicionalmente ou restituída por titulo de anulação a differença do imposto por effeito de liquidação definitiva nos termos do decreto de 4 de maio de 1911.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 824, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 611, 12 anno, do *Noticias de Alcaboga*.

—O n.º 835, anno 16, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 23, 2.º anno, do *Barcellos-Revista*, quinzenario barcelloense dedicado aos interesses locais. Traz excellentes artigos e bellas illustrações.

—O n.º 43, 3.ª serie, do 35 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 38, 1.º anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.º sr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 300, anno 25, das *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 10, vol. II, do *Vegetariano*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 7, 1.º anno, da bella revista forense, *O Procural*.

—O n.º 7, 1.º anno, da revista *Lomen*, da capital, a qual tem por lema, a vida e o ideal.

—O tomo n.º 7 e 8 da *Nova collecção de Leis da Republica Portuguesa* approvadas pelas constituintes e editadas pela importante «Empresa Editora da Bibliotheca d'Educação Nacional» sob a abalitada direcção do distincto professor e sociologo, sr. Agostinho Fortes, cuja propriedade d'esta empresa pertence ao sr. Francisco Luiz Gonçalves, com typographia na Travessa do Sequeiro das Chagas, 16 a 27—Lisboa. O custo de cada tomo é como adiante ppdeis vêr no respectivo annuncio.

—O n.º 5, 1.º anno da «A Povia de Varzim», archivo de materiaes para a historia d'aquelle concelho e reclamo á sua praia de banhos. Insere artigos de grande importancia e illustram-n'o photographuras de merecimento.

—O n.º 13, vol. 1.º, da «Vida Politica», publicação lisbonense que se publica nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, custando cada n.º de 16 paginas 50 reis. Redacção rua da Palma, 24 1.º—Lisboa.

—O n.º 9, 1.º anno, do *Semeador*, boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, cuja sede é na rua Garrett, 95, 2.º—Lisboa.

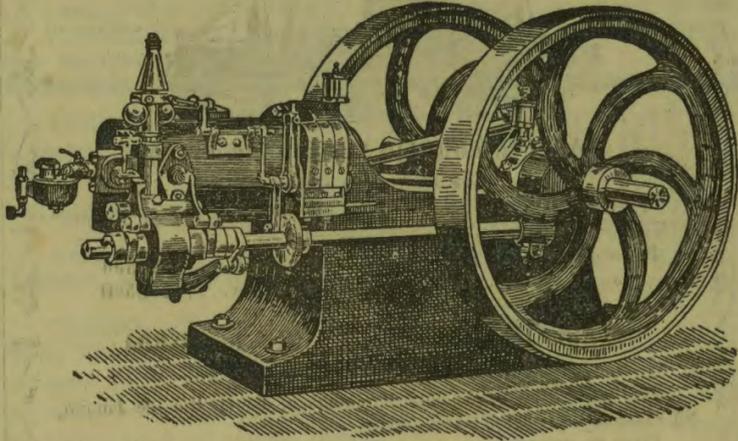
—O tomo 19, do 3.º vol. d'*A Filha do Divorcio*, o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensação no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmorada como todas as que saem da casa Editoro Belem & C.ª, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 reis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal. Vae annuncio.

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE
SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abaste cimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em

artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (9)

Comarca de Espozende
ARREMATACÃO1.ª praça
2.ª publicação

NO dia 14 de janeiro proximo, ás 12 horas do dia, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hade ser arrematado pelo maior lanço que offerecido for acima da avaliação, o predio seguinte:

—Uma morada de casas torres, cobertos, eira de casco, eirado de lavradio, fructeiras e ramadas com vinha, sita no Bairro Alto, freguezia de Palmeira do Faro allodial; avaliada em 390\$000 reis. Este predio vae á praça para pagamento do passivo do casal da inventariada Maria Thereza da Cruz, que foi da freguezia de Palmeira do Faro.

A contribuição de registo é paga por inteiro pelo arrematante.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 22 de Dezembro de 1911.

O escrivão substituto,
João Evaristo de Moraes
Rocha

Verifiquei (8)
O Juiz de Direito
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende
ARREMATACÃO1.ª praça
2.ª publicação

NO dia 14 do Janeiro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço offerecer o predio seguinte:

Uma morada de casas terreas, situada na rua do Ramalhão, da freguezia de Fão allodial, no valor de 150\$100 reis.

Este predio pertencia ao executado José Antão de Campos, da freguezia de Fão e vae á praça para pagamento das custas e sellos por elle devidas no inventario a que se procede por obito de Rosa Villa-Chã de Campos, que foi da freguezia de Fão e das custas e sellos da execução que por appenso ao mesmo inventario contra elle move o Ministerio Publico.

Por este são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 20 de dezembro de 1911.

O Escrivão int.º do
3.º officio
João Fernandes de Faria
Vasconcellos

Verifiquei.
O juiz de direito,
Leal Sampaio (6)

Comarca de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
2.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do 3.º officio, correm editos

de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Antonio Gonçalves Netto, Miguel de Villas-Bôas Netto e Francisco do Nascimento, todos casados da villa d'Espozende e residentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Tecta da Assumpção, viuva moradora, que foi n'esta villa e no qual é cabeça de casal sua filha Carolina da Costa Terra, sem prejuizo do regular proseguinto do mesmo inventario.

Espozende, 22 de Dezembro de 1911.

O Escrivão interino do
3.º officio
João Fernandes de Faria
Vasconcellos
Verifiquei.

O juiz de direito,
Leal Sampaio

José Antonio Alves Pontes, na Povia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

O ponto fraco:
o estomagoComo se podem ter boas
digestões

O estomago è o verdadeiro ponto fraco, o orgão que pelo seu mau funcionamento, destrõe a boa harmonia, sem a qual não ha organismo em bom estado de saude. Ora, eis aqui uma indicação para todos aquelles que habitualmente, ou com intermitencias, soffrem do estomago: Tomem depois de cada comida uma Pilula Pink; d'este modo terão boas digestões, e o seu estomago deixal-os ha em descanso. As Pilulas Pink fortificam o estomago e dão-lhe a força necessaria para realisar o trabalho tão delicado da digestão.



Sr.ª D. Maria Balbina Gomes da Costa
(Cl. Noviss)

O estomago era o ponto fraco da sr.ª D. Maria Balbina Gomes da Costa, que mora na Travessa dos Inglezinhos, n.º 3, 3.º andar, Lisboa.

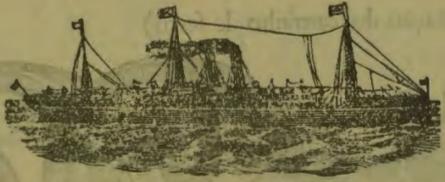
«O meu estomago—escreve-nos esta sr.ª—tinha-me feito soffrer a bom soffrer, a bom soffrer. Digeria muito mal e por espaço de muitas horas, depois das refeições, via-me atormentada por caimbras, e muitas vezes mesmo tinha nauseas. Tomei as suas Pilulas Pink, que me tinham dito serem muitissimo boas contra as dôres de estomago, e tenho grande satisfação ao dizer a V. que me dei perfeitamente bem com ellas. Dentro em pouco, o meu estomago não tornou a fazer-me soffrer, recuperei rapidamente as minhas boas digestões d'outro tempo, e alem d'isso ainda as suas Pilulas Pink, fortaleceram-me.»

As Pilulas Pink, restabelecendo as boas funcções do estomago, livram ao mesmo tempo das enxaquecas. As Pilulas Pink fortalecem o estomago, activam a secreção dos succos gastricos, fazem digerir bem e dão forças.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$100 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

O MONTE DA FRANQUEIRA
BARCELLOS
FR. FRANCISCO DE S. THIAGO

(1) **R. M. S. P.**
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON em 8 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
" " " " Rio da Prata....49\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON em 9 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
" " " " Rio da Prata....49\$500

ASTURIAS em 22 de Janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
" " " " Rio da Prata....49\$500

AVON em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
" " " " Rio da Prata....49\$500

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.^a classe para o Brazil....49\$500
" " " " Rio da Prata....49\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs passageiros de 1.^a classe escolher os helices à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.
Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com trahordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Os bilhetos de passagens, vendem-se em **Esposende** em casa do snr. José da Costa Terra.

UNGUENTO PARA FERIDAS

(SEGUNDO UMA FORMULA ANTIQUISSIMA)

Cura rapidamente escrophulas, molestias de pelle, tumores, golpes, arranhuras, antraz, cortadellas, panaricios, feridas antigas, idem de syphilis, e toda qualquer ferida.

(2) **VENDA EM LISBOA**

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, tem sido sempre applicado com exito favoravel.

MANEIRA DE APPLICAR O REMEDIO

E' tão facil a sua applicação como facil é o resultado. Havendo qualquer inchação ou inflamação, untase esta parte molestada com o unguento. Se fôr ferida á superficie, cobre-se em toda a sua extensão com o remedio, embrulhando ou cobrindo o remedio com um panno de linho. Se fôr profunda, faz-se uma mexa de fios de linho os quaes se envolvem em unguento e depois se introduz dentro da ferida, ficando esta bem assente. Quando a ferida deite muito pús, materia, curase mais vastas vezes 2, 3, ou 4 vezes, conforme a exigencia da mesma, deitando pouco 2 vezes, sendo ferida sem pús 1 vez ao dia. Deve-se evitar sempre que á ferida a curar se agregue pó ou qualquer porcaria, liquido de agua etc. Quando se principia a curar qtuquer ferida deve-se fazer a esta a maior limpeza e quando possivel sem ser com liquido que contenha cal ou potassa, limpando só com um panno de linho na occasião de cada cura, sendo estes pannos lavados em agua corrente que não contenha sabão, porque tendo-o agrava a ferida e custa mais a cura.

Caixas de 100, 200, 300 e 500 reis

DEPOSITARIA

LIVRARIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

RUA DIREITA — ESPOZENDE

CONTRA A TOSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido. **Recommendado por mais de 300 dos principaes medicos**

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-saude, publica e tombem o unico legalmente autorisado pelo Governo e privelegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialemente feitas nos hospitaes e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

UNICA legalmente autorisada e privelegiada.

E' um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite em convalescentes de quaesquer doencas, no alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saude, que querem uma refeição ou *lunch* de facil digestão, cujo effeito, pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorisado pelo governo. approvedo pela Junta de Saude Publica e Privelegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantam a sua superioridade contra a debilidade na convalescença de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se com o mais feliz exito, nos estomugos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas a dyspepsia, anemia, ou inação dos orgãos, o rachitismo, effecções escrofulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que, não tendo trabalho em excesso recebem comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organização pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres com quaesquer botachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *taast*, para falicitar completamente a digestão.

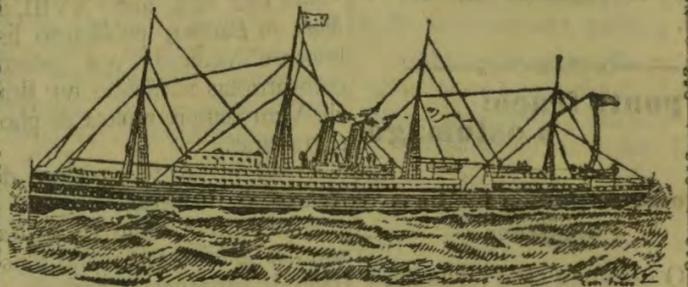
E' o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Depósito geral: **PEDRO FRANCO & C.^a PHARMACIA FRANCO FILHOS. gelem=LISBOA**

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminados a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORIANA — A dois helices, de 8.500 toneladas, em 2 de Janeiro, para Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORISSA — A dois helices, de 8.500 toneladas, em 18 de Janeiro, para Las Palmas, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico

Preço das passagens de 3.^a classe para o Brazil...Rs. 55\$500
" " " " Rio da Prata...45\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigir se aos geutes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.^a

73, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE — PORTO

HOTEL CENTRAL

Francisco José Ferreira

RUA DR. MANOEL PAES E EGREJA

Este antigo e acreditado hotel continuá, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente — boas commodidades — aceio — limpeza — preços modicos. (5)

ACABA DE PUBLICAR-SE

FOLCLÓRE

DA

FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I—CANCIONEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas. d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II—ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III—FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jógos.

Pedidos á Livraria Esposendense, Editora
Rua Veiga Beirão 7 à 9

ESPOZENDE

BREVEMENTE O 2.º E ULTIMO VOLUME

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPULAR

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!